

/ PALAVRA DO LEITOR

Varejo

A confeitaria e padaria Sabor de Luna, que tem inspiração em receitas uruguaias, está montando um ‘Caminito’ na passagem pública ao lado da unidade localizada na rua Carlos Trein Filho, entre os bairros Auxiliadora e Bela Vista em Porto Alegre (Empresas & Negócios, edição de 05/10/2026). Tatiana Druck e Raul Coppetti, empreendedores da Sabor de Luna, fazem a diferença. Tudo o que fazem são presentes para a cidade. Parabéns aos dois. (Francisco Pinto)



Varejo II

É muito bom dar outro visual para uma servidão. Porto Alegre tem muitas travessas como essa, estou curiosa para ver como ficará. (Marília Lopes)

Varejo III

Gostei muito da ideia de ter um espaço para sentar no local, além de todo o projeto. (Rosane Schotgues Levenfus)

Varejo IV

Parabéns pela iniciativa, Tatiana Druck e Raul Coppetti. São dois empreendedores muito dedicados. (Liza Martins Costa)

Correção

Ao contrário do publicado na página 4 na edição de sexta-feira (16), o autor do artigo “Quando a ciência sai dos laboratórios” é André Guedes.

Festa alemã em Porto Alegre

Milhares de pessoas prestigiaram a segunda edição da Oktoberfest de Porto Alegre (JC, 10/10/2026). A Oktoberfest de Porto Alegre foi linda. Estamos contando os dias para a terceira edição da festa. (João Paulo Schuch)



Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

O que significa ser médico em 2026?

Gerson Junqueira Jr.

Nunca houve tanta tecnologia disponível para a Medicina. E talvez nunca tenha sido tão necessário lembrar o que nenhuma máquina é capaz de substituir. Em meio à inteligência artificial, à robótica, a novos métodos diagnósticos e à crescente pressão assistencial, exercer a profissão em 2026 exige preparo para avançar sem perder o que sustenta a prática médica: ética, conhecimento, responsabilidade e presença humana.

Essas ferramentas ampliam possibilidades e ajudam na tomada de decisão, mas não ocupam o lugar da escuta, do julgamento clínico e do vínculo com o paciente. A Medicina evolui e o médico precisa evoluir com ela. Isso torna a atualização permanente ainda mais necessária. O conhecimento se renova em ritmo acelerado, exigindo disposição para estudar, rever condutas e incorporar evidências à prática. Ser médico hoje é compreender que a formação não termina com o diploma.

Por isso, a qualidade do ensino médico precisa estar no centro desse debate. O crescimento do número de cursos de Medicina no Brasil amplia o acesso, mas também impõe uma responsabilidade maior. Não basta abrir vagas. É indispensável garantir estrutura adequada, professores qualificados, campos de prática e experiências capazes de preparar o futuro profissional para cuidar de pessoas com segurança.

Avaliação consistente, Residência Médica de

qualidade e educação continuada fazem parte desse caminho. É nesse contexto que iniciativas como a Prova AMB/AMRIGS, com 55 anos de história, ganham relevância, ao aferir conhecimentos, apoiar processos seletivos e estimular uma cultura de qualificação. Mais do que uma preocupação da categoria, a boa formação é uma questão de segurança para toda a sociedade.

A Medicina é, antes de tudo, uma paixão. Uma profissão que seguirá mudando, incorporando novas tecnologias, aperfeiçoando tratamentos e impondo novos desafios, mas que continuará fascinante justamente pela possibilidade de fazer diferença na vida das pessoas. Cada geração terá a responsabilidade de acompanhar essa evolução sem perder os valores que sustentam a prática médica. E espero que todos aqueles que assumirem esse compromisso estejam preparados para exercer a Medicina com dedicação, ética, sensibilidade e, principalmente, com a mesma vocação que nos trouxe até aqui.

Presidente da Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs)

Exercer a profissão exige preparo para avançar sem perder o que sustenta a prática médica

Ninguém faz medicina sozinho

Fábio Cunha de Andrade

Quando decidi ser médico, foi uma escolha muito pessoal. Naquele momento, eu ainda não sabia quantas outras decisões viriam pela frente, da formação à especialidade e aos rumos da carreira. Com o tempo, aprendi a lidar com a responsabilidade de cada uma delas. Também percebi que, na medicina, nada do que construí de mais importante foi feito sozinho.

Em cada consulta, estabelecemos um vínculo no qual conhecimento técnico e escuta caminham juntos

Essa percepção começou ainda na formação. Na faculdade, foram professores e colegas que me mostraram o valor da troca. Na residência, vieram as dúvidas compartilhadas e as jornadas intensas. Mais tarde, na prática profissional, passei a fazer parte de

equipes em que cada pessoa contribui com seu conhecimento. Ou seja, mesmo quando a decisão final cabe ao médico, há uma rede de competências que sustenta aquele momento.

Na minha caminhada, aprendi a valorizar essas relações. A Medicina exige estudo contínuo e também disposição para reconhecer que o olhar de outro profissional pode ampliar o nosso. Em situações complexas, essa troca não diminui a

autonomia do médico. Talvez uma das maiores demonstrações de maturidade profissional seja reconhecer quando o olhar do outro pode ampliar o nosso.

O paciente também faz parte dessa construção. Em cada consulta, estabelecemos um vínculo no qual conhecimento técnico e escuta caminham juntos. Afinal, não tratamos apenas exames, sintomas ou diagnósticos. Cuidamos de pessoas que chegam até nós com suas histórias e seus receios.

A dimensão coletiva da medicina ultrapassa o consultório. Instituições, hospitais, sociedades médicas e organizações que acompanham o profissional ao longo da carreira também ajudam a criar condições para que ele exerça a medicina e planeje seu futuro.

Por isso, vejo afinidade entre a medicina e o cooperativismo. Nos dois casos, a autonomia individual convive com a construção conjunta. Cooperar não significa abrir mão das próprias decisões, mas entender que compartilhar conhecimento e responsabilidades fortalece o que construímos juntos.

Celebrar uma profissão também é reconhecer as relações que a tornam possível. A medicina sempre começa com uma escolha individual, mas ganha força quando conhecimento, confiança e responsabilidades são compartilhados. Ninguém constrói essa trajetória sozinho.

Presidente da Unicred Integração